

COMPORTAMENTO PRODUTIVO INICIAL DE PEREIRAS EUROPEIAS ENXERTADAS EM NOVOS PORTA-ENXERTOS NO SUL DO BRASIL¹

Andrielly Antunes Tomaz², Leo Rufato³, Augusto Schutz Ferreira⁴, Alberto Ramos Luz⁵, Bruno Pirolli⁶

¹ Vinculado ao projeto “Crescimento vegetativo e eficiência produtiva de pereiras europeias sobre diferentes porta-enxertos”

² Acadêmico do Curso Técnico em Biotecnologia – CEDUP – Bolsista PIBIC-EM

³ Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – leo.rufato@udesc.br

⁴ Mestre em Produção Vegetal – CAV

⁵ Doutor em Produção Vegetal – CAV

⁶ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV

A utilização de porta-enxertos anões e semi-anões é fundamental na pericultura moderna, para obter equilíbrio entre crescimento vegetativo e produtivo, induzir entrada em produção precoce e redução de custos com mão de obra, fatores essenciais para lucratividade em pomares de média e alta densidade de plantio (WERTHEIM; WEBSTER,2005).

Diversos estudos foram realizados no Brasil utilizando porta-enxertos marmeleiros com o propósito de proporcionar um equilíbrio vegetativo e produtivo, porém, a maioria das combinações testadas não apresentaram comportamento mínimo satisfatório, e um dos motivos é a incompatibilidade entre cultivares europeias e marmeleiros (LUZ et al.,2012). O porta-enxerto mais utilizado no Brasil é o *Pyrus calleryana*, o qual não possui problemas de incompatibilidade, mas confere vigor excessivo a cultivar copa, dificultando a formação floral, com elevado custo de mão de obra para realização dos tratos culturais, entre outros aspectos negativos. Como alternativa aos problemas de incompatibilidade com marmeleiros e ao excesso de vigor do *P. calleryana*, existem os porta-enxertos da série Old Home Farmingdale (OHxF), os quais são do gênero *Pyrus*, formado por diversos clones em diferentes níveis de vigor, mas existem poucas informações sobre o comportamento destes porta-enxertos nas condições brasileiras. Uma alternativa de porta-enxerto do gênero *Pyrus*, é o CAV 3, criado através de seleção massal pelo grupo de Fruticultura do CAV/UDESC em 2012, com objetivo de imprimir menor vigor às pereiras sem apresentar problemas de incompatibilidade.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento produtivo durante os primeiros anos após implantação das cultivares Rocha, Santa Maria e Carmen enxertadas nos porta-enxertos ‘OHxF 69’, ‘OHxF 87’ e ‘CAV 3’, nas condições edafoclimáticas de São Joaquim-SC.

A área experimental foi implantada no inverno de 2017, com as pereiras Rocha, Santa Maria e Carmem enxertadas sobre os porta-enxertos ‘OHxF 69’, ‘OHxF 87’ e ‘CAV 3’, localizada no município de São Joaquim/SC à 1360 m de altitude. Desde a formação dos primeiros frutos, que ocorreram na safra 2018/19, até a safra 2020/21, foram avaliados os aspectos produtivos: produção de frutos por planta, produtividade estimada, produtividade acumulada, massa de frutos, firmeza de polpa e teor de sólidos solúveis. Utilizou-se delineamento experimental em blocos casualizados com quatro repetições de cinco plantas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativos à comparação de médias pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade de erro.

Os dados estão apresentados na Tabela 1. Produções mais significativas começaram a ocorrer na última safra avaliada, correspondendo à 4^a folha, principalmente na cultivar Santa Maria. Verifica-se que o porta-enxerto 'OHxF 69' proporciona maior produção acumulada, mas sem diferir do 'OHxF 87' nas cultivares Rocha e Santa Maria. O porta-enxerto 'CAV 3' proporcionou comportamento produtivo inicial inferior ao porta-enxerto OHxF 69. A qualidade de frutos foi pouco influenciada pelos porta-enxertos, destacando-se a redução de massa média na cultivar Rocha sobre 'CAV 3' comparado aos OHxFs, e a maior firmeza de frutos em peras 'Santa Maria' oriundas de plantas enxertadas sobre 'CAV 3'.

Tabela 1 – Aspectos produtivos e de qualidade de frutos de pereiras europeias sob diferentes porta-enxertos em São Joaquim-SC.

Cultivar	Porta-enxerto	Produtividade estimada (t ha ⁻¹)			Produção acumulada (t)		Massa média (g)	Sólidos solúveis médio (g)	Firmeza de polpa média (g)
		2018/19	2019/20	2020/21					
Rocha	OHxF 69	0,6	a	1,7	b	3,5	a	5,8	a
	OHxF 87	0,4	b	2,5	a	1,9	ab	4,9	a
	CAV 3	0,1	c	0,8	c	0,3	b	1,1	b
C.V. (%)		7,7		14,1		55,6		47,8	
Santa Maria	OHxF 69	1,1	a	2,4	a	14,1	a	17,6	a
	OHxF 87	0,9	a	1,8	b	10,2	ab	12,8	ab
	CAV 3	0,6	b	1,7	b	5,4	b	7,8	b
C.V. (%)		10,6		10,9		42,2		33,6	
Carmen	OHxF 69	0,8	a	0,5	a	1,0	a	2,2	a
	OHxF 87	0,1	c	0,4	a	0,4	ab	0,9	b
	CAV 3	0,4	b	0,1	b	0,0	b	0,5	b
C.V. (%)		9,8		20,0		71,6		30,6	
todas as cultivares	OHxF 69	0,8	a	1,5	a	6,2	a	8,5	a
	OHxF 87	0,5	b	1,6	a	4,1	ab	6,2	ab
	CAV 3	0,4	c	0,9	b	1,9	b	3,1	b
C.V. (%)		7,4		10,6		46,3		32,1	

Letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade de erro.

Contudo, o pomar ainda encontra-se em transição da fase juvenil para madura, sendo possível apenas fazer algumas considerações preliminares referente ao comportamento desta fase inicial. A cultivar Santa Maria apresentou maior produção acumulada quando enxertada sobre o porta-enxerto OHxF 69. A cultivar Rocha apresentou maior produção acumulada quando enxertada em ambos porta-enxertos OHxF estudados, bem como maior massa de frutos. A cultivar Carmem apresenta baixa produção nos primeiros anos após o plantio, sendo maior quando enxertada sobre OHxF 69. Os parâmetros de qualidade de frutos foram pouco influenciados pelos porta-enxertos, onde houve menor firmeza de polpa em frutos de Santa Maria sobre os porta-enxertos OHxF e menor massa de frutos na pereira Rocha sobre CAV 3.

Palavras-chave: *Pyrus. Old Home Farmingdale. Produtividade.*